



GRUPO DE REVISÃO DA  
IMPLEMENTAÇÃO DE CÚPULAS (GRIC)  
Primeira Reunião Ordinária de 2021  
16 e 17 de junho de 2021  
Virtual



OEA/Ser.E  
GRIC/O.1/INF.24/21  
24 junho 2021  
Original: espanhol

### **Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas Primeira Reunião Ordinária de 2021**

#### **Relatório do Senhor Dale Eppler, coordenador nacional dos EUA para o processo de Cúpulas, sobre os Diálogos do GRIC**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer aos meus colegas coordenadores nacionais e aos representantes dos Governos a sua participação nos diálogos de ontem. Os Estados Unidos agradecem o seu apoio a um processo de Cúpulas inclusivo e a sua paciência diante dos desafios técnicos inerentes ao uso de qualquer plataforma virtual. As suas contribuições para os diálogos enviaram uma mensagem positiva aos nossos parceiros de outros setores.

Gostaria também de agradecer à Secretaria de Cúpulas, ao Banco Interamericano de Desenvolvimento, ao Fórum Cidadão das Américas e ao Diálogo Empresarial das Américas os seus esforços para formar um grupo diversificado e representativo de painelistas. Agradeço também à Secretaria de Cúpulas e a todos os membros do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas a sua participação na organização e moderação destes produtivos diálogos.

Reconheço que há muitas vozes mais e que só conseguimos ouvir uma amostra representativa delas, dado o tempo e as ferramentas que temos à nossa disposição no GRIC. Espero que nossos diálogos com os grupos de partes interessadas não terminem hoje, mas continuem para que possamos encontrar a maneira de conectar as pessoas ao processo de Cúpulas de forma construtiva e significativa, inclusive agora que os nossos Governos estão começando a dialogar sobre os temas a serem abordados na Nona Cúpula.

Embora tenhamos abordado uma ampla gama de temas nos diálogos, foi possível observar vários temas recorrentes, como os pedidos aos Governos para que respondam às necessidades de seus cidadãos e à falta de Estado de Direito na região, as recomendações para o uso de tecnologias digitais para solucionar muitos dos desafios enfrentados no Hemisfério e os apelos a uma maior colaboração entre a sociedade civil, o setor privado e os Governos.

No diálogo sobre governabilidade, combate à corrupção e direitos humanos, os membros do painel concordaram amplamente que a pandemia de covid-19 não só expôs fraquezas em matéria de governabilidade e Estado de Direito, como também as exacerbou. Isso levou a um retrocesso em matéria de proteção dos direitos humanos e de combate à corrupção, que precisa ser abordado.

Os cidadãos da região estão cada vez mais desiludidos com o que veem como o fracasso de instituições e processos democráticos em atender às suas necessidades e produzir resultados inclusivos em matéria de desenvolvimento. É preciso escutar essas vozes e redobrar nossos esforços na promoção e defesa da democracia e dos direitos humanos em todo o Hemisfério, assegurando ao mesmo tempo progressos concretos nas áreas que afetam a subsistência e o bem-estar de nossos povos.

As soluções tecnológicas podem desempenhar um papel importante na promoção da transparência, nos direitos humanos e no combate à corrupção em toda a região.

No diálogo sobre resposta e resiliência diante da pandemia, os participantes salientaram que a pandemia forçou a região a abordar as deficiências e desigualdades observadas na atenção da saúde, nas comunicações e em outros serviços, o que ressaltou a necessidade de que todos os setores estejam mais bem coordenados e preparados.

É necessário reduzir as lacunas e as desigualdades no acesso à atenção da saúde com maior inclusão e acesso à tecnologia para assim aumentar a resiliência na região.

Os membros do painel propuseram aproveitar a Cúpula para estabelecer um mecanismo formal para facilitar a coordenação e a resposta entre setores e Governos em tempos de crise. Esse mecanismo poderia reunir diversos ministérios, assegurar sistemas resilientes, eliminar redundâncias, avaliar diferentes riscos, necessidades e vulnerabilidades e aumentar o acesso equitativo à tecnologia e a recursos como vacinas, educação e tecnologia das comunicações.

No diálogo sobre mudança do clima e desenvolvimento sustentável, os membros do painel enfatizaram a contribuição do ser humano para a mudança do clima e o impacto desta nas economias e nos ecossistemas da região. A mitigação da mudança do clima e a promoção de um desenvolvimento sustentável exigirão soluções cujo eixo central seja o próprio ser humano e que incluam a participação significativa dos jovens. Devem ser feitos esforços para proteger terras e recursos naturais, garantir o bem-estar das pessoas (particularmente das mais vulneráveis), melhorar a segurança alimentar e reduzir a dependência das nossas economias dos combustíveis fósseis.

Muitos dos painelistas destacaram a necessidade de aumentar o financiamento climático a fim de permitir a transição para outras fontes de energia e atualizar as redes elétricas. A necessidade de mobilizar investimentos é particularmente urgente dada a vulnerabilidade da região aos fenômenos meteorológicos.

No diálogo sobre crescimento econômico e inclusão social, os membros do painel concordaram sobre os desafios e oportunidades colocados pela digitalização e a necessidade urgente de fortalecer o Estado de Direito a fim de atrair investimentos, facilitar o acesso a oportunidades para os grupos marginalizados e restaurar a confiança nos Governos. A educação teve lugar de destaque nos debates. Nossas economias requerem uma força de trabalho qualificada e acesso a oportunidades em uma época de rápidas mudanças tecnológicas. Os grupos vulneráveis ficaram ainda mais atrasados em matéria de educação como resultado da pandemia de covid-19.

Em todos os diálogos ficou claro, de forma unânime, que, para enfrentar esses desafios com eficácia, a nossa região requer parcerias sólidas entre Governos, sociedade civil e setor privado. Essa é uma mensagem que muitos de nós já ouvimos e continuaremos a ouvir ao longo de todo este processo de

preparação para a Nona Cúpula das Américas. Por isso era tão importante que, neste processo de preparação, reuníssemos todas as partes interessadas neste primeiro dia de reuniões do GRIC.

Como Presidente do processo de Cúpulas, penso que esses diálogos foram muito úteis para destacar toda uma série de temas que são de grande importância para a nossa região e para identificar oportunidades de cooperação, que é a essência desse processo de Cúpulas.guardo com expectativa os pontos de vista que ouvirei esta manhã e que servirão como base para os temas a serem discutidos na Nona Cúpula.